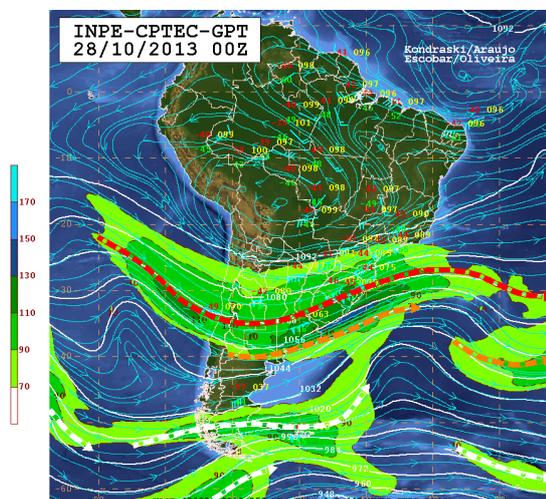




## Análise Sinótica

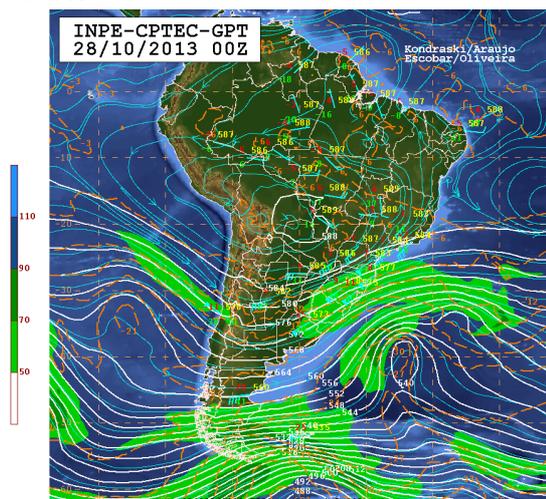
28 October 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



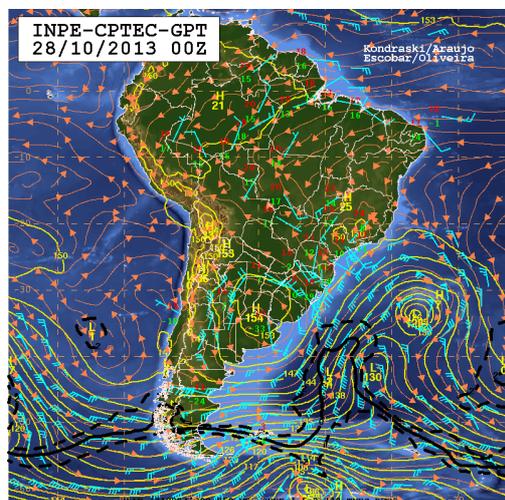
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 28/10, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sul americano. O centro deste anticiclone está posicionado por volta de 17°S/64°W e na borda leste/nordeste deste sistema há um cavado que tem eixo passando pelo centro de RR, PA, norte do TO e se acopla a outro cavado com eixo entre o norte da BA e o Atlântico adjacente. A combinação da circulação entre ambos os sistemas, cavado e anticiclone, resulta em difluência no escoamento sobre o AM, RO, AC e nos países limítrofes a estes estados. Esta difluência, por sua vez, resulta em convergência de massa para a camada mais baixa da troposfera e aliada à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Um cavado amplificado atua no Pacífico e em sua vanguarda observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) que se prolonga deste oceano ao Atlântico, passando pelo Sul do Brasil e SP contornando a borda sul do amplo anticiclone comentado acima. O ramo norte do Jato Polar (JPN) atua entre a Argentina e o Atlântico acoplado ao JST e dando suporte dinâmico a um cavado frontal que atua na costa em Sul e Sudeste do Brasil. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua a sul de 45°S sobre os oceanos e no continente este máximo de vento atua, principalmente a sul de 50°S.

### Análise 500 hPa



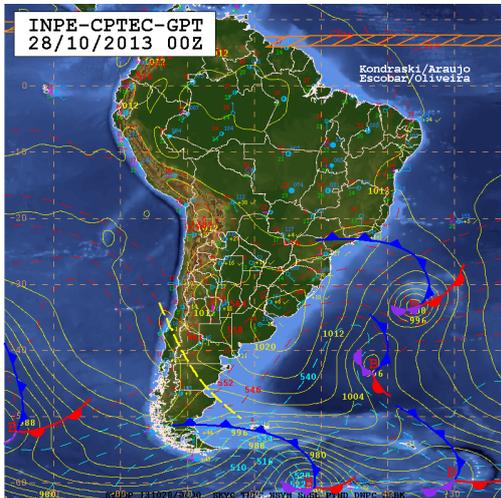
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 28/10, observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, portanto, a circulação anticiclônica predomina, também neste nível, sobre grande parte do continente sul americano e seu centro está por volta de 19°S/62°W de onde se estende uma significativa crista que passa pelo Paraguai, Sul do Brasil e Argentina. O predomínio desta circulação neste nível dificulta o desenvolvimento de nuvens em sua área de atuação, pois, gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura e ocorrência de tempo seco devido à compressão adiabática. Já pela área central do Brasil, apesar do predomínio da circulação anticiclônica, a presença de uma massa úmida e quente nos níveis inferiores da troposfera intensifica a termodinâmica que aliada à presença de qualquer perturbação, mesmo que de onda curta no escoamento, favorece o levantamento do ar e de forma localizada consegue romper a barreira anticiclônica e provocar pancada de chuva. O cavado frontal no Atlântico na costa entre o Sul e Sudeste do Brasil, também é visto aqui, inclusive, com Vórtice Ciclônico fechado em torno de 42°S/44°W. Este cavado tem baroclinia associada e que atinge o Uruguai e Sul do Brasil, principalmente, com ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura. Outra área com forte baroclinia atua entre o Atlântico e o sul da Patagônia, devido a presença de uma frente fria em superfície.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 28/10, nota-se o predomínio da circulação ciclônica no Atlântico na costa entre o Sul e o Sudeste do Brasil devido a presença de um sistema frontal em superfície neste setor. Os ventos no leste destas Regiões são de sul/sudeste, provocando nebulosidade rasa na faixa litorânea e chuvas fracas, isoladas e passageiras. O anticiclone migratório está centrado sobre a Província de Buenos Aires, mas sua circulação abrange o Uruguai e o Sul do Brasil, principalmente, advectando ar frio por sobre estas áreas. Já na metade norte do Brasil o predomínio é da circulação anticiclônica associada à Alta Subtropical do Atlântico e esta circulação converge entre o Centro-Oeste e o Sudeste do Brasil de encontro à circulação ciclônica associada à frente que atua em superfície entre o leste do Sudeste e o Atlântico. Pelo nordeste da Região Nordeste os ventos de leste associados a ASAS provocam instabilidade neste setor devido ao transporte de umidade do oceano. A isoterma de 0°C chega até 37°S no Atlântico, devido a presença de uma frente fria que atua nesta área, ao sul do sistema frontal comentado anteriormente.

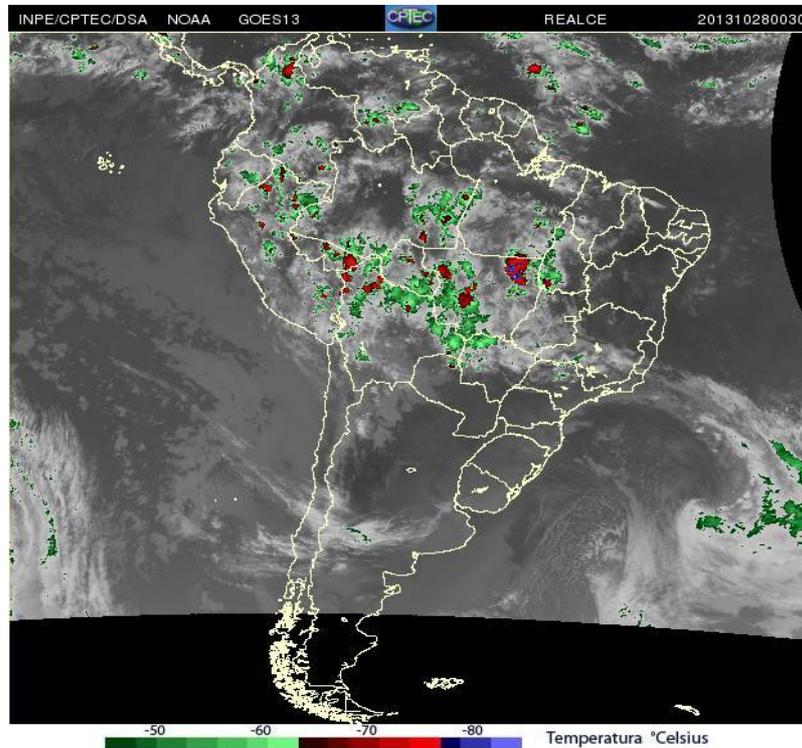
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 28/10, nota-se a presença de uma frente fria entre SP e o Atlântico até o ciclone de 988 hPa em oclusão em torno de 34°S/36°W e a sul deste, outros sistemas frontais atuam. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1020 hPa e atua entre a Argentina, Uruguai e Sul do Brasil, levando ar mais refrigerado para este setor. Entre o extremo sul do continente e o Atlântico, ao sul de 50°S, verifica-se a presença de uma frente fria que tem ciclone de 964 hPa em oclusão por volta de 60°S/52°W. Um cavado está cruzando a Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 25°W com valor de 1020 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) não está bem configurada, mas nota-se um pequeno núcleo de 1020 hPa por volta de 23°S/82°W. A oeste de 90°W, no Pacífico, verifica-se a presença de um sistema frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 07°N/10°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 05°N/07°N.

## Satélite

28 October 2013 - 00Z





## Previsão

Nesta segunda-feira (28/10) a frente fria atuará sobre o Atlântico na altura entre o ES e o sul da BA aumentando a convergência de umidade e massa do oceano para este setor, com isso, o dia ficará nublado com períodos de chuva, principalmente, a partir da tarde entre o centro-norte do ES e sul baiano. Entre o litoral do RJ e o sul do ES o céu ficará encoberto com períodos de chuva fraca e isolada, já pela influência da pista de ventos de sul/sudeste associados ao anticiclone pós-frontal que advecarão ar úmido e mais refrigerado para estas áreas. Este anticiclone ainda influenciará o tempo, também, do leste do PR ao leste de SP e demais áreas do RJ onde ainda haverá períodos, principalmente pela manhã, com muita nebulosidade, mas ao longo do dia ocorrerão aberturas mais significativas de sol. Além disso, a temperatura máxima estará mais amena nestas áreas com relação aos dias anteriores, pela influência deste anticiclone. Entre o Centro-Oeste e Norte do país a termodinâmica e o escoamento em altitude é que ditarão a condição de tempo provocando pancadas de chuva localmente fortes. Ao longo da semana o escoamento perturbado em 500 hPa, aliado a gradual elevação da temperatura e a difluência em altitude é que ditarão o tempo entre o MS e o Sudeste do país, provocando pancadas de chuva localmente intensas e principalmente a partir da tarde. No Sul do país o tempo permanecerá estável. Entre a quinta-feira (31/10) e a sexta-feira (01/11) um cavado começara a cruzar os Andes nos níveis mais altos, inclusive, com Vórtice Ciclônico (VC) fechado em 500 hPa e que se deslocará pela Argentina ao longo da sexta-feira se aprofundando em superfície e configurando uma onda frontal entre o leste da Argentina e Atlântico. Porém, há diferenças entre os modelos numéricos de previsão de tempo com relação ao posicionamento e intensidade do ciclone. O modelo GFS indica sua formação entre o sul da Província de Buenos Aires e o Atlântico, além de indicar um sistema bem mais intenso, o ETA15 entre o Uruguai e a Bacia do Prata, similar ao global e o BRAMS 5km encontra-se mais parecido ao GFS. Vale ressaltar que o modelo G3DVAR sequer indica a formação deste sistema até o sábado (02/11). Esta diferença no posicionamento e intensidade desta ciclogênese dificulta a previsibilidade a partir do final da semana para as latitudes entre 20°S e 40°S, aproximadamente, por isso, recomenda-se o acompanhamento das atualizações deste boletim e dos avisos meteorológicos na página do tempo.

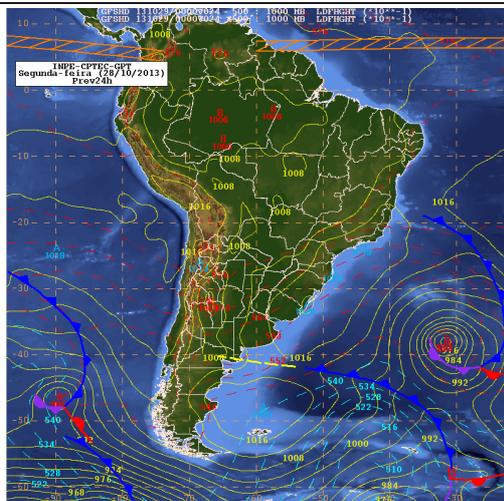
<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

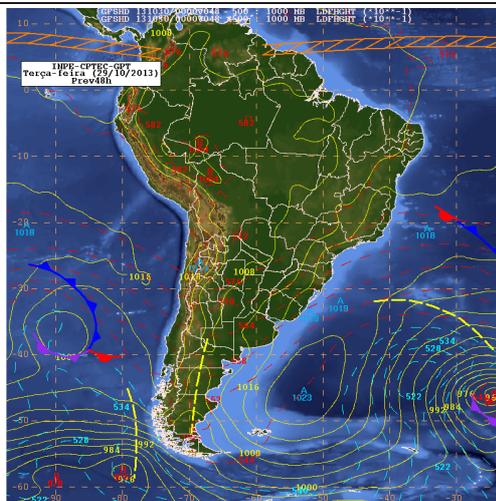
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

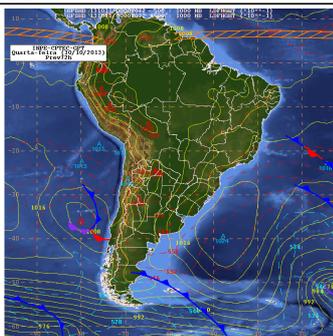


48 horas

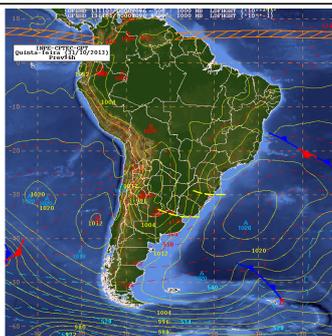


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

